

**ÁREA TEMÁTICA:** Cooperativismo

**TÍTULO DO TRABALHO:** ENTRE DESAFIOS E OPORTUNIDADES: UM ESTUDO  
SOBRE FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DAS  
COOPERATIVAS ATIVAS EM PIRIPIRI-PI



## Resumo

O presente estudo aborda o cooperativismo no contexto da crise estrutural do capital e da ascensão da Economia Solidária no Brasil, investigando os fatores que favorecem e limitam o desenvolvimento de cooperativas. O objetivo central da pesquisa foi compreender esses fatores em cooperativas ativas no município de Piripiri, Piauí. A metodologia empregou uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com coleta de dados realizada por meio de levantamento documental e entrevistas semiestruturadas com gestores e membros de duas cooperativas locais (uma de agricultura familiar e outra de reciclagem), seguida de análise de conteúdo. Os principais resultados revelaram que as cooperativas enfrentam desafios como a falta de assistência técnica, dificuldades de comercialização por ausência de certificações, acesso limitado a crédito e infraestrutura inadequada. Contudo, destacam-se como potencialidades a diversificação de atividades, a contribuição para a sustentabilidade, a governança democrática e o engajamento dos cooperados. Conclui-se que, apesar das limitações, o cooperativismo em Piripiri demonstra resiliência e um papel crucial no desenvolvimento socioeconômico local, oferecendo oportunidades de crescimento por meio da inovação tecnológica e do fortalecimento de parcerias. As contribuições do estudo residem na identificação de estratégias para o fortalecimento do setor e na compreensão de seu impacto na inclusão produtiva e social.

**Palavras-chave:** Cooperativismo; Economia Solidária; Desenvolvimento Local; Desafios e Oportunidades.

## Abstract

This study addresses cooperativism in the context of the structural crisis of capital and the rise of the Solidarity Economy in Brazil, investigating the factors that favor and limit the development of cooperatives. The main objective of the research was to understand these factors in cooperatives active in the municipality of Piripiri, Piauí. The methodology employed a qualitative, descriptive, and exploratory approach, with data collection conducted through documentary research and semi-structured interviews with managers and members of two local cooperatives (one family farming and the other recycling), followed by content analysis. The main results revealed that cooperatives face challenges such as a lack of technical assistance, marketing difficulties due to a lack of certifications, limited access to credit, and inadequate infrastructure. However, their potential highlights include diversification of activities, contribution to sustainability, democratic governance, and member engagement. The conclusion is that, despite these limitations, cooperativism in Piripiri demonstrates resilience and plays a crucial role in local socioeconomic development, offering opportunities for growth through technological innovation and the strengthening of partnerships. The study's contributions lie in identifying strategies for strengthening the sector and understanding its impact on productive and social inclusion.

**Keywords:** Cooperativism; Solidarity Economy; Local Development; Challenges and Opportunities.

## 1. Introdução

Desde 2008, segundo Antunes (2018), a crise estrutural do capital intensificou a precarização do trabalho, elevando o desemprego, a informalidade e a terceirização, um fenômeno que atinge tanto países periféricos quanto centrais. Nesse contexto, a Economia Solidária (Ecosol) emergiu no Brasil no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, impulsionada pela desindustrialização e pelo desemprego em massa. Nessa perspectiva, Lima e Souza (2014) afirma que a Economia solidária se baseia na cooperação do trabalho, na propriedade coletiva e na autogestão, visando a geração de emprego e a redução das desigualdades sociais.

Seguindo esse raciocínio, o cooperativismo para Farias (2013) é um modelo de organização econômica e social que busca unir indivíduos em torno de objetivos comuns, priorizando as pessoas em vez do lucro. No Brasil, sua ascensão ocorreu em 1889, sobretudo em áreas rurais, onde agricultores perceberam os benefícios da cooperação para melhorar o acesso a mercadorias e otimizar processos produtivos. Ao promover a inclusão e a sustentabilidade, as cooperativas fortalecem as comunidades e oferecem novas oportunidades de trabalho (SALES, 2010).

A estrutura jurídica do cooperativismo no Brasil é regulamentada pela Lei nº 5.764/1971, que define as cooperativas como sociedades de pessoas, sem fins lucrativos, destinadas à prestação de serviços aos associados (Art. 3º e 4º). Esse modelo organizacional permite maior autonomia e participação coletiva na gestão, assegurando que os resultados sejam distribuídos de maneira equitativa entre os cooperados.

As cooperativas desempenham um papel essencial na promoção de alternativas sustentáveis de geração de renda, inclusão produtiva e participação social, especialmente em contextos marcados por desigualdades econômicas e sociais. Ao adotarem uma gestão democrática e participativa, essas organizações permitem que seus membros exerçam simultaneamente os papéis de consumidores, proprietários e gestores, promovendo a autonomia e o fortalecimento coletivo. No entanto, apesar do seu potencial transformador, as cooperativas enfrentam uma série de desafios relacionados à sua estrutura interna, à capacitação dos cooperados, à gestão administrativa e ao contexto econômico em que estão inseridas. Diante disso, torna-se necessário investigar com profundidade seu funcionamento, suas limitações e potencialidades, a fim de compreender sua real contribuição para o desenvolvimento regional.

O presente estudo busca responder à seguinte questão: quais os principais fatores que favorecem e limitam o desenvolvimento das cooperativas ativas em Piripiri? Para isso, o objetivo geral é compreender principais fatores que favorecem e limitam o desenvolvimento das cooperativas ativas em Piripiri. Para atender ao objetivo geral desta pesquisa, foram formulados três objetivos específicos que nortearam a investigação. Primeiramente, buscou-se mapear as cooperativas formalmente registradas e atuantes no município. Em seguida, procurou-se analisar os principais desafios enfrentados por essas cooperativas. Por fim, o estudo também se propôs a identificar as potencialidades que contribuem para o fortalecimento dessas organizações.

Este trabalho está estruturado em cinco partes. Inicialmente, a introdução apresenta a contextualização do tema. O referencial teórico aborda conceitos fundamentais sobre cooperativismo e economia solidária, além de fatores que influenciam o desenvolvimento e limite dessas organizações. A metodologia descreve os procedimentos utilizados na pesquisa. A análise e discussão dos resultados examinam as cooperativas estudadas, e as considerações finais destacam as principais conclusões e sugestões para o fortalecimento do cooperativismo na região.

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1 Fundamentos do Cooperativismo e da Economia Solidária

A economia solidária surgiu no Brasil nos anos 1990, priorizando as pessoas em relação ao capital e fundamentando-se na autogestão, democracia, solidariedade e cooperação. Em parceria com o cooperativismo, que apoia indivíduos vulneráveis, promove a colaboração coletiva para ampliar seu impacto social. Segundo Silva (2022), as cooperativas se distinguem das empresas capitalistas por seus princípios e valores, baseando-se em igualdade, liberdade e solidariedade. Além disso, os cooperados seguem valores éticos como honestidade, responsabilidade social e compromisso com o bem coletivo.

As cooperativas são associações de pessoas que se unem voluntariamente para satisfazer necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns através de uma empresa de propriedade conjunta e democraticamente controlada. As associações são organizações sem fins lucrativos que visam promover atividades de interesse comum dos associados, como a produção de bens e serviços, a defesa de direitos e a promoção de atividades culturais e educacionais. As empresas autogestionárias são aquelas onde os trabalhadores são os proprietários e gestores, tomando decisões coletivamente sobre a produção, distribuição e uso dos recursos. Os bancos comunitários são instituições financeiras que operam com base em princípios de solidariedade e cooperação, oferecendo serviços financeiros a comunidades locais, muitas vezes em áreas onde os bancos tradicionais não atuam. Por fim, os clubes de troca são grupos de pessoas que se reúnem para trocar bens e serviços sem o uso de dinheiro, promovendo a economia local e a solidariedade entre os participantes (Sebrae, 2023).

De acordo com a OCB (2017), o cooperativismo é um processo associativo pelo qual homens livres aglutinam forças de produção, capacidade de consumo e poupanças, e para se desenvolverem econômica e socialmente, elevando seu padrão de vida, ou seja, é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida.

As cooperativas desempenham um papel crucial no fortalecimento do capital social, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das comunidades. Segundo Falkembach (2023), a interação entre confiança, solidariedade e altruísmo nas cooperativas favorece a construção de laços sociais mais fortes, essenciais para o desenvolvimento local. Esse ambiente cooperativo não só promove uma distribuição

mais justa de recursos e renda, mas também fortalece as ações coletivas que beneficiam a comunidade como um todo. Assim, as cooperativas atuam como um mecanismo de inclusão social, diminuindo as desigualdades e fomentando a autonomia econômica dos envolvidos.

## 2.2 Cooperativismo no Brasil

Observa-se, assim, que o cooperativismo começa a se consolidar somente em meados do século XIX. Com a chegada dos imigrantes europeus, conforme exposto por Braúna (2016), são introduzidas no Brasil as primeiras ideias de cooperativas modernas, ocorridas através das colônias comunitárias do Sul. A exemplo, destaca-se a criação da Colônia Tereza Cristina, nos sertões do Paraná, em 1847. Organizada em bases cooperativas, foi criada por iniciativa do médico francês Jean Maurice Faivre e de um grupo de europeus adeptos das ideias de Charles Fourier, que expressavam de modo consciente a doutrina cooperativista.

Passaram 45 anos da fundação da cooperativa dos pioneiros de Rochdale para que se criasse uma cooperativa formal no Brasil. Neste sentido, seguindo a ideia de que o cooperativismo formal brasileiro começa com a primeira cooperativa de consumo, a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto-MG, fundada em 27 de outubro de 1889 e criada como sociedade anônima, porque não existia uma legislação cooperativista adequada. As suas regras, bem como a sua estrutura, revelaram grande semelhança com os Pioneiros de Rochdale. Depois dessa experiência surgiram outras do mesmo ramo, tais como: a Associação Cooperativa dos Empregados da Companhia Telefônica, fundada em 1891 (Limeira – SP), a Cooperativa Militar de Consumo, em 1894 (Rio de Janeiro), a Cooperativa do Proletariado Industrial de Camaragibe, em 1895 (Pernambuco), a Cooperativa de Consumo dos Empregados da Cia Paulista, em 1987 (Braúna, 2016).

Nesse sentido, Scotta (2018) afirma que o marco inicial do cooperativismo no Brasil são as cooperativas do ramo consumo. Depois vieram outras, como as de crédito, trabalho e do ramo agropecuário. Esse último foi o que alavancou o cooperativismo brasileiro, pois contou com muito incentivo governamental. Em consonância com tais informações, os dados do AnuárioCoop (2023), as 4.693 cooperativas presentes em mais de 1,4 mil municípios brasileiros têm gerado impactos positivos significativos em suas regiões. As cidades com cooperativas apresentam crescimento econômico acima da média e maior geração de empregos formais. Especificamente, os ganhos econômicos incluem um Produto Interno Bruto de R\$ 5,1 mil por habitante, 28,4 empregos formais a cada 10 mil habitantes, 16,8 estabelecimentos a cada mil habitantes, US\$ 993,2 por habitante em valor exportado, US\$ 121,5 por habitante em valor importado e US\$ 96,2 por habitante na forma de incremento de saldo comercial. Em 2022, a movimentação financeira do cooperativismo alcançou R\$655,8 bilhões, um aumento de 25% em relação ao ano anterior, e os ativos totais atingiram R\$996,7 bilhões, crescendo 27% em comparação com 2021.

O aumento dos novos empreendimentos cooperativos e a expansão das cooperativas já existentes levam à necessidade de um estudo mais detalhado dessa

questão, questionando se essa expansão é meramente econômica ou se envolve uma responsabilidade adicional, alinhada com os princípios do cooperativismo. Meirelles (2016), ressalta que o cooperativismo pode ser uma solução iminente a algumas diversidades encontradas na sociedade.

### 2.3 Desafios e Limitações no Desenvolvimento das Cooperativas

Conforme o anuário do cooperativismo brasileiro de 2023, havia cerca de 20 mil cooperados, com a meta de atingir 1 trilhão de reais em faturamento até 2027, segundo Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). No entanto, em 2022, o número de cooperados diminuiu de 4.880 para 4.693 devido à reorganização do setor de mercado.

É importante destacar as principais dificuldades enfrentadas pelas cooperativas na comercialização dos produtos, segundo dados do SIES (Sistema Nacional De Informações De Economia Solidária) com elaboração da DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realizado no estado nos anos 2009/2013, revela diversas dificuldades enfrentadas na comercialização de seus produtos e serviço. Entre os principais desafios estão a falta de infraestrutura adequada, a necessidade de certificações de qualidade e segurança, e a dificuldade de acesso a mercados mais exigentes. Segundo Parma (2024), a ausência de certificações de segurança alimentar pode limitar significativamente o acesso das cooperativas a consumidores que demandam altos padrões de qualidade, afetando diretamente sua capacidade de crescimento e sustentabilidade. Além disso, a falta de treinamento adequado e de capacitação técnica dos associados e gestores pode limitar a capacidade de inovação e de tomada de decisões estratégicas, essenciais para a adaptação às mudanças do mercado.

Entre outros principais desafios estão a concorrência desleal, a presença de atravessadores e monopólios, segundo Silva (2024), a dependência de intermediários para a venda de materiais reciclados reduz consideravelmente as margens de lucro das cooperativas, que afetam negativamente o desenvolvimento dessas cooperativas. Além disso, de acordo com Silva (2014), a falta de uma estrutura própria para organizar e processar os materiais reciclados não só prejudica a eficiência operacional, mas também afeta a segurança e a motivação dos cooperados. Além disso, a ausência de capital de giro, os altos custos de transporte e a dificuldade em manter a regularidade de fornecimento agravam ainda mais os desafios enfrentados por essas organizações. Tendo em vista que essas questões comprometem não apenas a viabilidade econômica das cooperativas, mas também sua capacidade de promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo, é crucial adotar medidas estratégicas para enfrentar esses desafios.

### 2.4 Fatores de desenvolvimento das Cooperativas

A inovação tecnológica, principalmente com o avanço da inteligência artificial (IA), tem se destacado como uma oportunidade estratégica para o fortalecimento das cooperativas. A utilização de ferramentas digitais avançadas pode transformar profundamente a forma como as cooperativas se conectam com seus cooperados e com o mercado. A IA, em particular, tem se mostrado eficaz na otimização do atendimento, contribuindo para maior eficiência operacional e aprimoramento da personalização dos serviços (Gomes, 2021). No campo da sustentabilidade, o compromisso das cooperativas transcende a preservação ambiental, assumindo papel central na promoção de impactos positivos para as gerações atuais, sem comprometer as futuras. Conforme Oliveira (2023), essa dimensão é fundamental para integrar práticas responsáveis às atividades produtivas, reforçando o papel das cooperativas como agentes comunitários comprometidos com o bem-estar coletivo.

A adoção de práticas ecológicas, alinhadas à lógica da economia circular, representa um caminho promissor para assegurar a continuidade de suas operações. Nesse sentido, Norat (2023) destaca que a implementação de abordagens sustentáveis não apenas contribui para o combate à pobreza, mas também promove o uso consciente dos recursos, valorizando produtos e materiais por meio de estratégias que prolongam sua utilidade e geram impacto socioeconômico positivo. Outro elemento relevante para o fortalecimento das cooperativas está na promoção da coesão social e na participação ativa dos membros. Segundo Silva (2023), o envolvimento dos cooperados nas decisões e atividades coletivas não apenas reforça a estrutura interna das cooperativas, como também favorece sua capacidade de adaptação às transformações externas e amplia suas oportunidades de atuação no mercado.

No campo da sustentabilidade, o compromisso das cooperativas transcende a preservação ambiental, assumindo papel central na promoção de impactos positivos para as gerações atuais, sem comprometer as futuras. Essa dimensão é fundamental para integrar práticas responsáveis às atividades produtivas, reforçando o papel das cooperativas como agentes comunitários comprometidos com o bem-estar coletivo (Camargo et al., 2024). A adoção de práticas ecológicas, alinhadas à lógica da economia circular, representa um caminho promissor para assegurar a continuidade de suas operações. A implementação de abordagens sustentáveis não apenas contribui para o combate à pobreza, mas também promove o uso consciente dos recursos, valorizando produtos e materiais por meio de estratégias que prolongam sua utilidade e geram impacto socioeconômico positivo (Cruz et al., 2025). O cooperativismo sustentável, que integra negócios e proteção ambiental, é uma tendência crescente, com foco em tecnologias verdes e na responsabilidade ESG (Environmental, Social, and Governance) (Camargo et al., 2024).

Outro elemento relevante para o fortalecimento das cooperativas está na promoção da coesão social e na participação ativa dos membros. O envolvimento dos cooperados nas decisões e atividades coletivas não apenas reforça a estrutura interna das cooperativas, como também favorece sua capacidade de adaptação às transformações externas e amplia suas oportunidades de atuação no mercado (Bialoskorski Neto, 2007). A participação econômica dos membros é essencial para a realização das atividades da cooperativa e para a oferta de benefícios, garantindo que todos tenham um papel igualitário nas decisões, independentemente do capital social (Bialoskorski Neto, 2007). Essa dinâmica de cooperação, solidariedade e inclusão

social é um pilar fundamental que contribui para a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento local (Bialoskorski Neto, 2007).

### 3. Metodologia

A pesquisa foi conduzida no município de Piripiri, situado na região norte do estado do Piauí. Com uma população estimada em 65.538 habitantes e uma área territorial de 1.407,192 km<sup>2</sup> (IBGE, 2022), o município destaca-se por sua posição estratégica e pelo dinamismo econômico que impulsiona seu desenvolvimento. A economia local é marcada por uma composição diversificada de atividades, com ênfase no comércio, nos serviços, na agricultura e na extração de recursos naturais. A agropecuária também exerce papel relevante, especialmente por meio da fruticultura e da criação de animais de pequeno e médio porte IBGE (2020). Nesse contexto, o cooperativismo emerge como uma alternativa eficaz para organização dos produtores, fortalecimento das cadeias produtivas e incentivo a práticas sustentáveis, contribuindo diretamente para a geração de trabalho, renda e inclusão produtiva no território.

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. A pesquisa descritiva possibilitou identificar e registrar as características das cooperativas analisadas, enquanto a abordagem exploratória, segundo Gil (2002), contribuiu para aprofundar a compreensão das dinâmicas e particularidades dessas organizações no município.

O objetivo geral foi compreender os principais fatores que favorecem e os que limitam o desenvolvimento das cooperativas ativas em Piripiri. Para isso, a coleta de dados foi realizada em três etapas. A primeira consistiu no levantamento documental, realizado julho de 2024 a partir de registros oficiais como o Sistema OCB Piauí, SESCOOP/PI e outras fontes locais, com o propósito de identificar as cooperativas formalmente registradas e suas áreas de atuação, e acordo com Marconi e Lakatos (2010), o levantamento documental consiste na obtenção de dados provenientes de documentos oficiais, arquivos e registros, sendo uma técnica essencial para a fundamentação e o desenvolvimento da pesquisa. A escolha recaiu sobre apenas duas cooperativas, cooperativa 1 do setor da agricultura familiar e a cooperativa 2 voltada à reciclagem, por serem as únicas com atuação efetiva e regularização formal na cidade

Como parte da segunda fase da pesquisa, foram realizadas entrevistas presenciais com roteiro semiestruturado, contemplando um gestor e cinco integrantes de cada cooperativa. A intenção foi analisar como ocorre a administração interna e mapear possíveis potencialidades e oportunidades existentes nessas organizações. Essa coleta de informações aconteceu entre agosto e setembro de 2024. A escolha dos entrevistados considerou seu grau de engajamento nas ações desenvolvidas pelas cooperativas. Todo o procedimento respeitou as normas da instituição e foi ajustado conforme a disponibilidade dos participantes, assegurando o sigilo de suas identidades. Esta técnica, conforme Batista, Matos e Nascimento (2017), é eficaz para captar tanto dados objetivos quanto percepções subjetivas.

Por fim, na terceira etapa, os dados coletados foram analisados qualitativamente utilizando a análise de conteúdo, técnica descrita por Bardin (2016),

que permite identificar temas, padrões e categorias relevantes nas informações obtidas. Essa análise, complementada pela perspectiva de Minayo (2010), possibilitou compreender os significados atribuídos pelos participantes às suas experiências cooperativas no contexto real.

Assim, a metodologia adotada proporcionou uma visão aprofundada e contextualizada das cooperativas em Piripiri, revelando os fatores que influenciam suas dificuldades e fatores de desenvolvimento e destacando suas contribuições para o fortalecimento socioeconômico local.

## 4. Análise e Discussão dos Resultados

### 4.1 Principais Desafios e Limitações Encontrados pelos Gestores e Cooperados Dentro das Cooperativas.

As cooperativas 1 e 2, embora atuem em setores diferentes, compartilham características fundamentais do cooperativismo e enfrentam desafios comuns. Ambas demonstram compromisso com a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico dos membros e da comunidade local, mas suas práticas internas refletem as especificidades de cada área de atuação. Fundada em 2011, a Cooperativa 1 atua no setor agrícola, com atividades diversificadas, incluindo a produção de polpa de frutas, conservas, óleos vegetais, além do cultivo de produtos agrícolas e criação de animais. Já a Cooperativa 2, criada em 2017, é especializada na reciclagem de materiais como ferro, metal, alumínio e plástico, contribuindo para a redução do impacto ambiental por meio da reutilização de resíduos sólidos.

Ambas possuem uma estrutura de governança democrática, com assembleias gerais presididas por um presidente e acompanhadas por um gestor financeiro responsável pela prestação de contas. Na Cooperativa 1, as assembleias anuais contam com cerca de 20 cooperados presentes, enquanto na Cooperativa 2 todos os membros participam, demonstrando maior engajamento. Quanto à remuneração dos dirigentes, nenhuma das cooperativas atualmente oferece pagamento para os gestores. Na Cooperativa 1, isso ocorre devido a limitações financeiras, enquanto na Cooperativa 2 os excedentes financeiros são destinados à compra de uniformes e materiais para os cooperados. Por outro lado, a Cooperativa 1 opta por distribuir as sobras entre os membros.

Ao analisar as Cooperativas 1 e 2, percebe-se que ambas possuem dinâmicas internas e desafios que, embora estejam em setores distintos, se entrelaçam em algumas questões estruturais e operacionais, principalmente no que diz respeito à governança, acesso a mercados e limitações financeiras. Abaixo podemos apresentar uma tabela com os principais desafios encontrados dentro das cooperativas entrevistadas.

**Quadro 1** - Limitações encontrados pelos gestores e cooperados dentro das cooperativas.

| LIMITAÇÕES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| COOPERATIVA 01                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | COOPERATIVA 02                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Falta de assistência técnica continuada e qualificada.</li> <li>2. Dificuldades na comercialização por ausência de certificações.</li> <li>3. Acesso limitado a linhas de crédito e financiamentos específicos para cooperativas.</li> <li>4. Baixo apoio do poder público, especialmente no nível municipal.</li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Falta de infraestrutura adequada, como a ausência de um galpão estruturado para organização das operações.</li> <li>2. Dependência de atravessadores para comercialização, o que reduz a margem de lucro.</li> <li>3. Riscos ambientais e de segurança no trabalho (incêndios recorrentes e materiais hospitalares).</li> <li>4. Falta de preparo gerencial para acesso a financiamentos e melhor uso dos recursos.</li> <li>5. Falta de equipamentos que aumentariam a eficiência do processo de reciclagem.</li> </ol> |

Fonte: Autoria própria (2025)

Na Cooperativa 1, a falta de assistência técnica continua sendo apontada como um dos principais obstáculos. Sem esse suporte, os cooperados encontram dificuldades em adotar novas tecnologias e implementar melhores práticas agrícolas, o que, segundo Oliveira (2023), limita a produtividade e a eficiência das operações. Esse problema é recorrente entre cooperativas agrícolas e afeta diretamente a competitividade da Cooperativa 1, especialmente quando se trata de acessar mercados mais exigentes. Por outro lado, a Cooperativa 2 lida com uma questão estrutural relacionada à infraestrutura inadequada. A ausência de um galpão próprio para organizar e processar os materiais reciclados afeta não apenas a eficiência operacional, mas também a segurança e a motivação dos cooperados (Silva, 2014). A carência de uma infraestrutura adequada, somada a questões de segurança como incêndios frequentes e o manejo inadequado de resíduos perigosos, representa um grande desafio para a continuidade das operações. Nesse contexto, melhorias na infraestrutura e no treinamento dos cooperados tornam-se urgentes.

Além disso, ambas as cooperativas enfrentam dificuldades quando o assunto é comercialização. A Cooperativa 1, por exemplo, esbarra na falta de certificações que são exigidas por mercados qualificados, o que a impede de agregar valor aos seus produtos e de competir em nichos mais lucrativos. Sem essas certificações, a cooperativa perde acesso a consumidores que demandam altos padrões de qualidade e segurança alimentar (Parma, 2024). Já a Cooperativa 2 depende de intermediários para vender os materiais reciclados, o que reduz consideravelmente suas margens de lucro. Estratégias como o fortalecimento de parcerias diretas com indústrias recicladoras ou a criação de uma rede cooperativa de comercialização poderiam ser alternativas viáveis para aumentar a eficiência e a lucratividade das operações em ambas as cooperativas. (Silva, 2024)

Outro ponto comum e que representa uma barreira significativa para ambas as cooperativas é o acesso a financiamento. A Cooperativa 1 sofre com a falta de linhas de crédito específicas para cooperativas, o que impede a realização de investimentos cruciais para modernizar suas operações e expandir sua infraestrutura (Lima et al., 2021). Sem esse apoio financeiro, o crescimento da cooperativa é mais lento, e ela fica mais dependente de recursos próprios, limitando sua capacidade de inovar e melhorar sua competitividade no mercado. Da mesma forma, a Cooperativa 2 enfrenta dificuldades financeiras para investir em uma sede própria e melhorar suas operações. Para ambas, a falta de apoio institucional agrava essa situação, já que os cooperados frequentemente relatam sentir-se desassistidos pelas autoridades públicas, o que afeta tanto a sustentabilidade quanto o crescimento dessas organizações (Gomes, 2021).

#### 4.2.2 Principais fatores de desenvolvimento encontrados nas cooperativas.

Ao analisar as principais potencialidades identificadas pelos gestores e cooperados nas Cooperativas 1 e 2, percebe-se um conjunto de características que impulsionam o desenvolvimento sustentável e a integração dos membros. Entre elas, destacam-se a cooperação entre os membros, a flexibilidade para responder às demandas do mercado, além de oportunidades de crescimento impulsionadas pela adoção de novas tecnologias e pelo fortalecimento de parcerias estratégicas. A seguir, apresentamos uma tabela com as principais potencialidades identificados nas cooperativas entrevistadas.

**Quadro 2 – Fatores de desenvolvimento encontrados dentro das cooperativas.**

| POTENCIALIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| COOPERATIVA 01                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | COOPERATIVA 02                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Produção diversificada</li> <li>2. Valorização da sustentabilidade com foco em alta qualidade, com matéria-prima própria e processos ecologicamente corretos.</li> <li>3. Estrutura de governança democrática e transparente, com foco no engajamento dos sócios nas decisões e na divisão equitativa das sobras.</li> <li>4. Foco na educação e formação dos cooperados, promovendo capacitação e qualificação.</li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Contribuição direta à sustentabilidade e ao ciclo econômico por meio da coleta e reciclagem de materiais sólidos.</li> <li>2. Governança participativa, com envolvimento integral dos cooperados nas assembleias e nas decisões estratégicas.</li> <li>3. Papel social importante ao gerar empregos e renda para 42 cooperados ativos.</li> <li>4. Potencial de crescimento com o aumento da capacidade produtiva, através de novos equipamentos e parcerias estratégicas.</li> </ol> |

Fonte: Autoria própria (2025)

A Cooperativa 1, tem como ponto forte a diversificação de suas atividades, abrangendo agricultura, pecuária e aquicultura. Esse portfólio variado proporciona uma capacidade de responder de forma mais flexível às flutuações do mercado e atender diferentes nichos. A produção de frutas tropicais, o cultivo de hortaliças e a criação de caprinos e aves destacam-se como alternativas promissoras para atender tanto o mercado local quanto o nacional, aproveitando a crescente demanda por produtos orgânicos e sustentáveis, conforme observado por Oliveira (2023). Essa diversificação não só aumenta as chances de sucesso em diferentes mercados, mas também contribui para a sustentabilidade econômica da cooperativa, diminuindo os riscos de queda em um único setor. A Cooperativa 2, por sua vez, também está alinhada com essas tendências globais, focando na sustentabilidade e economia circular, com sua atuação na coleta e processamento de materiais recicláveis. Segundo Norat (2023), a transição para a economia circular é essencial para garantir a continuidade de processos de produção e consumo sustentáveis, o que posiciona a Cooperativa 2 de maneira favorável em um cenário onde a gestão de resíduos e a responsabilidade ambiental são cada vez mais exigidas.

A governança democrática e o engajamento dos cooperados são aspectos fundamentais para o sucesso de ambas as cooperativas. Na Cooperativa 1, o modelo de gestão democrático, onde cada cooperado tem voz e voto, fortalece a adesão às decisões estratégicas e a transparência, algo visto como crucial por Gomes (2021). Esse ambiente participativo tem um impacto direto no sentimento de pertencimento e na motivação dos membros, que se sentem mais envolvidos nos rumos da organização. A mesma dinâmica é observada na Cooperativa 2, onde a coesão social e o envolvimento ativo dos cooperados nas assembleias são um ponto forte que pode ser utilizado para promover transformações internas e buscar novas oportunidades no mercado, como enfatizado por Silva (2023). A coesão social e o capital humano, portanto, emergem como pilares fundamentais para o fortalecimento e expansão das operações de ambas as cooperativas.

Ambas as cooperativas apresentam um grande potencial de crescimento com a adoção de novas tecnologias. A Cooperativa 1 pode se beneficiar dessas ferramentas para aprimorar a capacitação e formação de seus cooperados, enquanto a Cooperativa 2 tem a possibilidade de expandir sua capacidade produtiva por meio da aquisição de novos equipamentos e estabelecimento de parcerias estratégicas. A implementação de tecnologias avançadas pode transformar significativamente a forma como as cooperativas se relacionam tanto com seus cooperados quanto com o mercado (Gomes, 2021).

## 5. Conclusão e Contribuições

O presente estudo teve como objetivo compreender os principais fatores que favorecem e limitam o desenvolvimento das cooperativas ativas no município de Piripiri, Piauí. A análise de duas cooperativas locais, uma da agricultura familiar e outra de reciclagem, revelou um panorama complexo de desafios e potencialidades. As limitações incluem a falta de assistência técnica qualificada, dificuldades de comercialização devido à ausência de certificações e dependência de intermediários, acesso restrito a crédito e apoio público, infraestrutura inadequada e riscos de

segurança no trabalho. Além disso, a carência de preparo gerencial e de equipamentos essenciais também foram identificadas como entraves significativos ao seu pleno desenvolvimento.

Em contrapartida, a pesquisa destacou fatores que impulsionam o desenvolvimento dessas cooperativas. A cooperação e o engajamento entre os membros são pilares fundamentais, fortalecendo a estrutura interna e a capacidade de adaptação. A diversificação da produção (na cooperativa agrícola) e a contribuição direta para a sustentabilidade e o ciclo econômico (na cooperativa de reciclagem) evidenciam a relevância social e ambiental dessas iniciativas. A governança democrática e transparente, que promove a participação dos sócios nas decisões, fomenta o senso de pertencimento e a motivação. O potencial de crescimento, impulsionado pela adoção de novas tecnologias e pelo estabelecimento de parcerias estratégicas, representa uma oportunidade para aprimorar a capacitação e expandir a capacidade produtiva.

As contribuições teóricas deste estudo residem na ampliação do conhecimento sobre o cooperativismo e a economia solidária em contextos regionais específicos, como o de Piripiri. Ao detalhar os fatores que influenciam o desenvolvimento dessas organizações, a pesquisa oferece subsídios para a construção de modelos teóricos mais robustos que considerem as particularidades locais e as interações entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais. A análise aprofundada das limitações e potencialidades contribui para refinar as discussões sobre a resiliência e a adaptabilidade das cooperativas frente aos desafios do mercado e à ausência de apoio institucional.

Do ponto de vista prático, os resultados fornecem informações valiosas para gestores de cooperativas, formuladores de políticas públicas e entidades de apoio ao cooperativismo. As limitações identificadas apontam para a necessidade urgente de programas de capacitação gerencial e técnica, fomento a linhas de crédito específicas, e investimentos em infraestrutura e certificações. As potencialidades, por sua vez, indicam caminhos para o fortalecimento interno, como a promoção da governança participativa e a busca por inovações tecnológicas e parcerias estratégicas. Tais insights podem subsidiar a criação de estratégias mais eficazes para o desenvolvimento sustentável das cooperativas na região.

No entanto, o estudo apresenta algumas limitações. A análise se restringiu a apenas duas cooperativas ativas em Piripiri, o que pode limitar a generalização dos resultados. Seria relevante também investigar o papel de outros atores, como universidades e organizações não governamentais, no apoio e fortalecimento das cooperativas. Por fim, estudos longitudinais poderiam acompanhar o desenvolvimento das cooperativas ao longo do tempo, avaliando a efetividade das estratégias implementadas e a evolução dos desafios e potencialidades identificados.

## Referências Bibliográficas

ANTUNES, R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. **São Paulo: Boitempo**, 2018.

ANUÁRIO COOP. **Confira o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.sistemaocesop.coop.br/?a=noticias&c=10467>. Acesso em: 04 jul. 2024.

BATISTA, E. C.; MATOS, L. A. L.; NASCIMENTO, A. B. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau**, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17910/1692>. Acesso em: 29 ago. 2024.

BRAÚNA, G. Cooperativismo e desenvolvimento sustentável: uma análise das práticas cooperativas no Brasil. **Revista Brasileira de Cooperativismo**, v. 8, n. 2, p. 123-145, 2016.

BRASIL. Lei n.º 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 20 dez. 1971.

BIALOSKORSKI NETO, S. Um ensaio sobre desempenho econômico e participação em cooperativas agropecuárias. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 45, n. 1, p. 129-146, mar 2007.

CAMARGO, F. B. R.; BÜTTENBENDER, P. L.; FLORES, L. F.; HENZEL, M. E. O cooperativismo e a promoção do desenvolvimento sustentável: práticas em uma cooperativa de crédito. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 10, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n10-202>.

CRUZ, U. R. X. da; DÍAZ, M. A.; GARCIA, R. A. COOPERATIVAS DE RECICLAJE Y TRABAJO INFORMAL EN AMÉRICA LATINA: ORGANIZACIÓN, GÉNERO Y SOSTENIBILIDAD EN LA ECONOMÍA CIRCULAR. **Revista Políticas Públicas & Ciudades**, v. 14, n. 2, e1803, 2025.

DIEESE. **Observatório Nacional da Economia Solidária e do Cooperativismo**. 2016. Disponível em: <https://ecosol.dieese.org.br/>. Acesso em: 11 set. 2024.

FALKEMBACH, F. R.; WITTMANN, M. L.; BOFF, V. A. Capital social, cooperativismo e desenvolvimento: um estudo em uma cooperativa de crédito. **Desenvolvimento em Questão**, v. 21, n. 59, e12372, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2023.59.12372>.

FARIAS, C. M.; GIL, M. F. Cooperativismo. Pelotas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense; Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; **Rede e-Tec Brasil**, 2013.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. **São Paulo: Atlas**, 2008.

GOMES, E. L. Entenda o cooperativismo: princípios, desafios e oportunidades. **Blog Univiçosa**, 2021.

LIMA, J. C.; SOUZA, A. R. Trabalho, solidariedade social e economia solidária. **Lua Nova**, São Paulo, n. 93, p. 137-169, 2014.

LIMA, M. T. V.; SILVA, M. I.; OLIVEIRA, C. W.; FIRMINO, P. R. A.; SOUZA, J. S. Índice de desenvolvimento regional sustentável aplicado aos municípios da Região Metropolitana do Cariri. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 17, n. 1, mar. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. **São Paulo: Atlas**, 2010.

MEIRELLES, V. R. C. **Cooperativismo como forma de inclusão social por meio da geração de emprego e renda: o caso da cooperativa de produção de recicláveis do Tocantins**. Universidade de Taubaté, 2016.

MINAYO, M. I. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

OLIVEIRA, C. A. S. Desafios e oportunidades do cooperativismo no século XXI. **MundoCoop**, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS – OCB. **Fundamentos do cooperativismo**. 2017.

PARMA, R. Certificações de segurança alimentar: o que são e como obtê-las. **Sensio**, 2024.

PGS. Gestão de cooperativas: um estudo sob o olhar do cooperado. **Viçosa: APGS**, v. 1, n. 1, p. 46-66, jan./mar. 2009.

SALES, J. E. Cooperativismo: origens e evolução. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, v. 1, n. 1, p. 23-34, 2010.

SCOTTA, G. O papel das cooperativas no desenvolvimento econômico e social. **Revista Brasileira de Cooperativismo**, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2018.

SEBRAE. **Conheça a economia solidária, que incentiva produção socialmente justa**. 2023.

SILVA, M. da. Economia solidária e transformações no mundo do trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 37, n. 108, p. 45-67, 2022.